

Corumana estimulará desenvolvimento

A construção da Barragem de Corumana, no rio Sábiè, a partir de fins do primeiro semestre de 1982, trará grandes benefícios sociais e económicos à zona e estimulará o cumprimento do plano de desenvolvimento do Vale do Incomáti.

Aos 32 mil hectares de terras cultiváveis que se poderá irrigar com as águas aproveitadas a partir da sua albufeira, Corumana irá ainda cobrir outros mil hectares de citrinos na área de Timanguene e trará a solução ao problema de falta de água para as culturas de cana sacarina na Sociedade Agrícola do Incomáti em Xinavane.

A Sociedade Agrícola de Xinavane tem vindo a encontrar sérias dificuldades de escassez de água, particularmente no estio. Isto porque, conforme fontes ligadas ao sector de águas, à irregularidade do caudal há a juntar a expansão da área de rega na África do Sul, donde provém o Incomáti.

Com a criação da albufeira de Corumana será possível concentrar 1350 milhões de metros cúbicos de água. Com este volume far-se-á a regularização dos caudais do Incomáti e do Sábiè e eliminar as pontas de cheias.

Uma central hidroeléctrica com uma potência de 14 MW a instalar na Barragem de Corumana constituirá outro pólo de desenvolvimento da zona.

Na plano mais geral, Corumana está inserido nos esquemas hidroagrícolas da Moamba, Movene, Sábiè e Baixo Incomáti.

Na Moamba será erguida a barragem de Moamba-Major, em Movene vai também ser construída outra. O esquema do Baixo Incomáti compreende os açudes de Massitonto e Chuale.

As obras da Barragem de Corumana exigirão contratação de mão-de-obra especializada. A par disso será, todavia, recrutado pessoal moçambicano.

Para fazer face das necessidades técnicas mínimas exigidas pelo tipo de trabalho, funcionará um centro de formação profissional junto do local da obra.

O centro de Corumana terá uma capacidade de cem pessoas em formação, orientados por quatro monitores permanentes.

Para além deste centro, outras infra-estruturas sociais estão previstas para beneficiar não só os trabalhadores que estarão afectos às obras como os futuros operários agrícolas e outros trabalhadores que estarão na zona.